



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE PESQUISA

FABRÍCIO CARDOSO NOIA DA SILVA

A ENERGIA ELÉTRICA NA CIDADE DO ARACAJU NAS PRIMEIRAS DÉCADAS
DO SÉC. XX

SÃO CRISTÓVÃO/SE
OUTUBRO/2016

FABRÍCIO CARDOSO NOIA DA SILVA

**A ENERGIA ELÉTRICA NA CIDADE DO ARACAJU NAS PRIMEIRAS DÉCADAS
DO SÉC. XX**

Artigo apresentado como requisito parcial obrigatório para Conclusão do Curso de História - Licenciatura Plena, ao Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Lindvaldo Sousa

SÃO CRISTÓVÃO/SE
OUTUBRO/2016

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo compreender a instalação da energia elétrica na cidade de Aracaju no contexto posterior à sua efetivação como capital do Estado de Sergipe, nas primeiras décadas do séc. XX. Busca também situar essa transferência da capital (de São Cristóvão para Aracaju) e a posterior implementação da eletricidade num contexto de mudanças que marcavam o modelo de urbanização das cidades brasileiras durante as primeiras décadas do Séc. XX.

Palavras-chave: Transferência da Capital. Modernização. Energia elétrica.

ABSTRACT

This article aims to understand the installation of electricity in the city of Aracaju in the later context to its effectiveness as capital of the state of Sergipe, in the first decades of the century. XX. It also seeks to situate this transfer of capital (from Saint Kitts to Aracaju) and the subsequent implementation of electricity in the context of changes that marked the model of urbanization of Brazilian cities during the first decades of the century XX.

Keywords: Transfer of the Capital. Modernization. Electricity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 DOS ANOS QUE ANTECEDERAM A TRANSFERÊNCIA	6
3 O ATO DA TRANSFERÊNCIA.....	8
4 ARACAJU AVANÇA NAS MELHORIAS URBANÍSTICAS	9
5 A ILUMINADA ARACAJU	10
5.1 JORNAIS	10
5.2 MENSAGENS APRESENTADAS À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA.....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Estamos tão habituados com sua presença em nosso dia a dia que muitas das vezes só a notamos quando ocorre sua falta. Estamos falando da eletricidade, fenômeno físico que possibilita ao Homem realizar as mais diversas e complexas atividades. A eletricidade, como agente de modernização, foi e continua sendo um instrumento indispensável ao desenvolvimento de todas as nações ou regiões que dela usufruíram. Seja encurtando distâncias, alterando o cotidiano ou propiciando aumentos significativos na produção, esse processo físico merece atenção especial no estudo da formação urbana brasileira. Conhecer sua implantação e posterior difusão é uma das peças chave para se entender o desenvolvimento de cidades, estados e países. Nesse sentido, é que abordaremos a chegada e consequente disseminação da eletricidade na cidade de Aracaju, durante o seu incipiente processo urbano industrial, nas primeiras décadas do século XX.

Não podemos compreender, porém, todo o processo que envolve essa inovação sem compreender o que se passava nesse período de mudança espacial de Aracaju. A transferência da capital do Estado de Sergipe de São Cristóvão para Aracaju atua então, como o primeiro de vários acontecimentos que colocariam a nova capital como símbolo de uma modernização urbana. Identificando-se os motivos, o contexto histórico, o sentimento que movia os políticos e o capital privado a essa época (início do Século XX) é que compreenderemos a chegada da eletricidade no âmbito urbano como resultante de uma conjuntura de eventos que ocorriam a nível nacional.

Será apresentado então um panorama do período que envolvia a ideia de mudança da capital do Estado. Consequentemente, com a transferência já realizada, trataremos da fase difícil da capital, durante os primeiros anos de sua existência (1855-1905), anos de crescimento vagaroso e de inúmeras epidemias, destacando-se negativamente a de cólera. (CHAVES, P. 76, 2004). Será apresentado por fim o período de “(...) afirmação do poder político, administrativo e econômico do Estado”, entre os anos de 1905 a 1930, onde abordaremos os elementos que propiciaram a instalação da eletricidade no contexto urbano aracajuano. (CHAVES, p. 78, 2004).

O objetivo deste artigo trata-se então de compreender os diversos fatores, sejam eles políticos, econômicos e sociais que levaram à chegada da eletricidade na cidade de Aracaju, nas primeiras décadas do Séc. XX.

2 DOS ANOS QUE ANTECEDERAM A TRANSFERÊNCIA

Não podemos entender a transferência da capital da então Província, como um fato isolado, fruto de uma ação individual. Para José Calazans Brandão da Silva, o processo ocorrido a 17 de março de 1855 é resultado de uma série de acontecimentos que ocorriam tanto a nível regional quanto nacional. É a partir daí que vamos compreender esse momento.

Para Silva, o contexto histórico explica as motivações que levaram à transferência da capital do Estado de Sergipe. O mesmo entende a transferência da capital então, a partir de várias motivações, estas divididas em dois grupos: o dos Fatores externos (nacionais) e o dos fatores internos (regionais).

Para este autor as grandes iniciativas econômicas do período Mauá, a consolidação do Império Brasileiro, a substituição do tipo cidade-fortaleza pela cidade-porto comercial, a vinda da Família Real criando a necessidade de maior conforto para as cidades e os exemplos bem-sucedidos de transferência de capitais de Alagoas e Piauí, são os fatores externos que motivaram Inácio Barbosa a empreender a mudança a 1855 (SILVA, 1992, p. 87).

No grupo dos fatores internos, Silva apresenta tanto o fator econômico (organização e defesa da produção açucareira) quanto o fator geográfico (muito atrelado ao econômico), evidenciando que a então capital São Cristóvão, não mais possuía as características terrestres e fluviais que atendessem à expectativa desse momento da Província (SILVA, 1992, p. 87).

A vinda da Família Real ao Brasil (fugida das tropas Napoleônicas) em 1808 trouxe uma série de mudanças para a então colônia portuguesa. Passando a abrigar a Corte, a cidade do Rio de Janeiro (então capital do Brasil), receberia uma série de adequações, de forma a acomodar da melhor maneira possível os integrantes vindos de Portugal. O período também chamado de “Joanino” se caracteriza por uma verdadeira reestruturação de infraestrutura do que era o modelo de cidade no Brasil (SOUZA, 2013, p. 3).

Junto com a corte, desembarca em terras brasileiras a chamada “Missão Francesa”, profissionais como intelectuais, artistas, matemáticos, engenheiros e construtores que foram incumbidos de desenvolver diversas áreas na sociedade.

Destacam-se aqui as áreas de engenharia, arquitetura e as áreas médicas, responsáveis por uma verdadeira “limpeza” nas doenças e epidemias que afligiam a cidade que recebera a Corte. Essa missão desempenharia papel importantíssimo nessa verdadeira “reestilização” das cidades brasileiras (SOUZA, 2013, págs. 5, 6).

No plano arquitetônico, a abertura de grandes avenidas em substituição às ruas estreitas existentes e a tendência de tornar plano em detrimento das cidades construídas em regiões elevadas chamam atenção durante esse período. Utilizando-se como modelo as cidades europeias, inúmeras obras reformistas aconteceram; inicialmente foram realizadas na cidade do Rio de Janeiro e acabaram sendo aplicadas em outras regiões do território nacional (SOUZA, 2013, p.3).

Algumas décadas após o período Joanino, outro fator marcaria esse novo período de desenvolvimento urbano no Brasil. A figura de Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, desempenhou um papel importante da consolidação da modernização da economia e sociedade brasileira. Durante esse período setores como a construção de ferrovias, iluminação a gás e transporte urbano, por exemplo, foram bastante desenvolvidos (SILVA, 1992, p.87).

A partir desse contexto é que podemos começar a compreender o que aconteceria com os demais estados do Brasil e no nosso caso em estudo, o estado de Sergipe.

Desta forma, a então capital do Estado, São Cristóvão, representava o modelo antigo de colonização. O modelo de “cidade fortaleza”, caracterizada por situar-se em áreas elevadas e próximas a rios de pequena vazão - o que propiciava uma maior capacidade de proteção contra possíveis ataques, mas uma capacidade de comercialização reduzida - não atendia aos interesses econômicos daquele momento (SILVA, apud SOUZA, 2013, p. 7).

No período que precede a transferência da capital era preciso se expandir, buscar novas alternativas, lançar-se ao comércio. Desde o início do séc. XIX, o plantio do açúcar (também chamado de ouro branco), começou se destacar em solo sergipano. Essa produção dependia, sobretudo, da qualidade do escoamento, fugindo da cobrança dos trapicheiros e comercializando diretamente com o estrangeiro. A existência de um porto de dimensões consideráveis, capaz de otimizar o processo de produção de cana de açúcar, era então algo indispensável àquele momento econômico da Província (SOUZA, 2013, p. 4; Id., 2010, p.87).

Vimos então que a província necessitaria de mudanças de caráter emergencial para que fossem acompanhadas as mudanças que ocorriam no cenário econômico. Inácio Barbosa, então presidente do Estado (cargo equivalente ao de Governador), vê na mudança da capital uma alternativa para superar esses entraves desenvolvimentistas.

Mas o povoado do Aracaju não seria a única opção para abrigar a nova capital da província. Em Souza, vemos que existiam outras possíveis candidatas:

“Existiam várias cidades candidatas a serem a nova capital sergipana. A cidade de Laranjeiras era o núcleo mais florescente da região da Cotinguiba. Também existia a cidade de Maruim, com sua presença de estrangeiros e um relativo desenvolvimento comercial. Mas ambas importantes cidades da Cotinguiba ficavam no fundo de rios interiores, dominando uma porção do recôncavo sergipano. Outro município dessa região era Santo Amaro com poucas chances mediante seu declínio econômico” (SOUZA, 2013, p.5).

Além dessas, a Barra dos Coqueiros também seria uma forte concorrente, pelo fato de está às margens de um rio de grande vazão e possuir saída para o mar. Mas nas palavras do próprio Inácio:

“É incontestável que a Capital deve ser ao lado em que está situado o Povoado do Aracaju, quer por que tem muitas boas águas, e é muito salubre e ventilado, tendo nos fundos o fértil município de Socorro, ao passo que o dos Coqueiros tem clima ardentíssimo, é falto de águas e tem no fundo o município de Santo Amaro que é estéril e decadente, quer por que tem uma das mais curta comunicação por terra com a cidade de Laranjeiras e outros ricos povoados, sem lhe faltar a comunicação fluvial”. (BARBOSA, apud SOUZA, 2013, p.5)

3 O ATO DA TRANSFERÊNCIA

A 17 de Março de 1855, Inácio Joaquim Barbosa sanciona o projeto referente à transferência da capital. Com alguns opositores (aqui fica marcada a figura do São cristovense João Bebe Água), essa atitude deve ser entendida como um ato de um homem público fruto das influências do seu tempo. No povoado do Santo Antônio do Aracaju então era dado o pontapé inicial para o desenvolvimento da nova capital (SILVA, 1992, págs. 74,75).

Mas nem tudo ocorreu de maneira positiva nesse momento de nascimento da cidade. Utilizando-se da ideia de Porto, os dois primeiros períodos da recém-criada

capital são de afirmação, de enfrentamento das maiores dificuldades. Esses períodos englobam, segundo o mesmo, desde o estabelecimento de Aracaju como capital até as décadas do início do Séc. XX. (PORTO, 1991, p. 11).

Essas dificuldades têm explicação em sua geografia, repleta de dunas e lagoas, tornando-se um desafio para os primeiros que se aventuraram em fixar residência nessas novas terras. A proliferação de mosquitos era uma das principais aversões ao desenvolvimento de moradias na região. Acrescentemos aos fatores geográficos as epidemias de cólera e a morte do principal responsável pela transferência – Inácio Barbosa, a outubro do mesmo ano da transferência (PORTO, 1991, p. 37).

Passado o período inicial de turbulências, as primeiras construções públicas são edificadas. Dentre as principais, destacam-se os prédios da Mesa de Rendas, da Alfândega e do Quartel de polícia. Na iniciativa privada, nome como do Barão de Maruim ganham relevância nesse período de “desbravamento”. Em 1865, a recém-criada capital já contava com o Palácio do Governo, a Tesouraria da Fazenda e a Cadeia encontrava-se em construção (PORTO, 1991, p. 44).

Ficou incumbido a Sebastião José Basílio Pirro (engenheiro a serviço do Estado) a missão de planejar essa nova cidade. É devido a ele que conhecemos hoje o termo “Quadrado de Pirro” em alusão ao conjunto de ruas e avenidas paralelas e perpendiculares entre si, localizadas no atual centro de Aracaju.

4 ARACAJU AVANÇA NAS MELHORIAS URBANÍSTICAS

No início do século XX Aracaju segue a passos largos em direção a uma urbanização mais efetiva. Esse seria então o terceiro período da capital, nas palavras de Porto, contemplando as primeiras três décadas do referido século. Jornais de época destacam a superação dos períodos iniciais, bastante desacreditados, e o atual estado de desenvolvimento. O Estado de Sergipe, a 17 de março de 1918 destaca:

“Como ave branca que voa dos pântanos para o azul, Aracaju - a cidade inviável - a envolver dentro de água estagnada, da terra inundada, desvencilhou-se rápida das faixas das primeiras idades para aparecer radiosa flor do progresso, bela na retidão de suas ruas, nos esplendores de seus panoramas...” (O Estado de Sergipe, 17.03.1918).

Inovações então apareciam de maneira crescente e gradual. A 1901 é instalado o bonde de tração animal; em 1908 a água encanada e a criação de carris urbanos; o cinema, em 1909. No dia do trabalhador, em 1911, ocorre a inauguração da Escola Federal de Aprendizes e Artífices, inicialmente com aulas de mecânica e alfaiataria. A importância dessa inauguração se dá pelo fato de significar um momento de impulsão a mão de obra qualificada, esta imprescindível durante esse processo de crescimento da capital do Estado.

Chaves também destaca esses anos como de essencial importância na afirmação aracajuana:

“Foi neste final do Segundo Período 1918/1930 que a cidade começou a extrapolar dos seus limites, fazendo novas ocupações fora das suas terras (...)” (CHAVES, p.80)

5 A ILUMINADA ARACAJU

Ao ano de 1913, temos então, os primeiros avanços na capital aracajuana no que se diz à implementação da energia elétrica. Sob o Governo do Gen. José de Siqueira Menezes, são realizadas as primeiras inaugurações.

Utilizaremos como base para a compreensão deste momento de inaugurações - tanto inicialmente da iluminação pública quanto posteriormente da Usina de Eletricidade - os Jornais e as mensagens apresentadas pelos Presidentes do Estado à Assembleia Legislativa.

5.1 JORNAIS

Um dos primeiros registros é destacado no Correio de Aracaju a 13 de Julho do referido ano:



FIGURA: Correio de Aracajú, 13 de Julho de 1913

Deste fragmento podemos levantar algumas questões. A primeira, sobre o local escolhido para a instalação da iluminação. A Praça Fausto Cardoso, também conhecida como Praça dos Três Poderes, possuía uma localização estratégica. Isso porque, ela abrigava em seu entorno os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. A novidade da iluminação reforçaria ainda mais o poder do Governo em vigência, não esquecendo que Siqueira Menezes era um militar. Segundo que pela indicação na matéria, da fase inicial de instalação da iluminação, existia uma expectativa na sociedade pela sua entrada em operação.

Seguimos então com mais um trecho das notícias da instalação da eletricidade, este do Correio de Aracaju datado de 28/10:

S. Exa. homem de acção, energico, ativo e resolutivo, não tem medido sacrificios, e tudo tem feito para elevar o povo que o elegeu e que o estima.

Brevemente será inaugurada a iluminação electrica da capital, resultante da sua tenacidade abençoada, e brevemente também, terão início as obras da nossa barra e do nosso porto.

Antigamente dizia-se que Sergipe, era incapaz, sem o auxilio de um empréstimo externo, de dotar-se de melhoramentos que o elevassem e o engrandecessem, não podendo por isto illuminar-se modernamente, sanear-se, e rasgar a sua barra, e modernisar o seu ancoradouro.

FIGURA: Correio de Aracajú, 28 de Outubro de 1913

No trecho acima, vemos a alusão do referido jornal ao Presidente do Estado. Excetuando-se os inúmeros elogios ao General, verificamos mais uma vez a ênfase dada a inauguração da “iluminação elétrica”. Podemos extrair também, no último parágrafo, o contexto em que essa iluminação surge, como já citado anteriormente. A matéria ressalta não só a iluminação que está por vir, mas também os avanços na área de saneamento e a modernização dos transportes, nesse caso o hidroviário.

A 15 de Novembro de 1913, o Correio de Aracaju traz o seguinte relato:

Luz electrica

Pela tarde de hontem a população desta capital foi surprehendida com a agradável noticia de que se ia experimentar a luz electrica.

Dahia instantes irrompen por toda a parte os focos alvos, causando ao aracajuano a mais viva alegria e a maior satisfação por ver transformado em brilhante realidade este seu velho sonho dourado.

Lia-se no semblante de todos o maior jubilo.

A luz hontem experimentada foi produzida por um dynamo movido a 15 cavallos dos 300 que sommam as 3 machinas existentes.

A' hora em que fomos á uzina lá se achava s. ex. o eminente sr. general Siqueira, honrado presidente do Estado, acompanhado de diversos amigos, apreciando o trabalho.

A s. ex. mandamos os nossos parabens pelo bom exito de seu utilissimo empreendimento.

FONTE: Correio de Aracajú, 15 de Novembro de 1913

Destacamos nesse excerto a expectativa e a reação positiva da população aracajuana diante da chegada da energia elétrica, esta destinada à iluminação pública: (...) *causando ao aracajuano a mais viva alegria e a maior satisfação por ver transformado em brilhante realidade este seu velho sonho dourado*. “*Lia-se no semblante de todos o maior júbilo*”

Nesta matéria é descrita também as primeiras informações técnicas sobre a fonte de alimentação da Iluminação Pública. Podemos concluir que esta não seria a inauguração da capacidade total da Usina de Eletricidade. O gerador utilizado, um

Dínamo (apenas um dos três existentes), foi posto em operação como teste para a instalação da referida iluminação.

Reafirmando o sentimento de expectativa e de crescente interesse pelos benefícios que a eletricidade viria a trazer, em 26 de novembro de 1913, o Correio de Aracaju publica uma matéria do jornal *O Estado*, datada do dia anterior, 25 de novembro:

**INSTALLAÇÃO DE
LUZ ELECTRICA**

Lê-se n' *O Estado* de hontem:
Para satisfazer áquelles que,
a cada momento, nos indagam
o preço das installações parti-
culares da luz electrica, a ser
brevemente inaugurada nesta
capital, damos a tabella abaixo,
~~que é provisoria~~ a título
de experiencia, reservando-se
o governo o direito a alteral-a,
quando assim convier aos in-
teresses do Estado.

Preço de cada lampada por
mez :

Até	5 lampadas	2\$000
De 6 a 10	«	1\$800
« 11 a 15	«	1\$600
« 16 a 20	«	1\$500
« 21 a 25	«	1\$400
« 26 a 30	«	1\$200
« 31 para cima		1\$000

As lampadas dos corredores,
pateos e latrinas são de 10 ve-
las ; as de quartos, cozinhas e
copas, de 16 ; e as de salas de
visitas de 25 a 30 velas.

FIGURA: Correio de Aracajú, 26 de Novembro de 1913

Através dessa tabela, são demonstrados os valores das lâmpadas durante o período de 1 (um) mês. A unidade de medida utilizada, a vela, era uma unidade de intensidade luminosa à época, mas não pertence ao Sistema Internacional de Unidades.

Enfim, a 7 de dezembro é inaugurada a Usina de Eletricidade de Aracaju. A inauguração possuía caráter simbólico, visto que a data considerada oficial será explicitada posteriormente nos relatórios do Presidente do Estado enviados à Assembleia Legislativa. A data escolhida coincide com o aniversário do então

Presidente do Estado, General José de Siqueira Menezes. Segue abaixo trecho do jornal com a cobertura sobre a inauguração:

Domingo às 6 horas da tarde s. exa. o sr. general Siqueira Menezes tomou bonde especial, acompanhado de sua comitiva e dirigiu-se para a urzina da luz a fim de inaugural-a.

Ahi já se achava muita gente. Chegando, s. exa. foi levado pelo engenheiro Binner a inaugurar a luz, o que fez puchando a alavanca respectiva dando lugar á ligação dos contactos.

Então o sr. João Esteves ergueu um viva ao honrado sr. general Siqueira.

FONTE: Correio de Aracaju, 10 de Dezembro de 1913

Vemos então que não muito diferente do que ocorre em nosso dias, as entregas de obras públicas são usadas como forma de enaltecer, pôr em destaque a figura do Governante em exercício.

5.2 MENSAGENS APRESENTADAS À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Como relatado anteriormente, foi objeto também desta pesquisa analisar os relatórios de mensagens apresentadas pelo Presidente do Estado à Assembleia Legislativa. Estes relatórios eram uma espécie de análise de conjuntura, onde eram informados todos os avanços alcançados durante cada ano de exercício do mandato. Divididos em áreas, como Ordem Pública, Saúde Pública e Obras Públicas, estes

documentos nos dão um panorama das principais melhorias realizadas em cada gestão Governamental.

Extraímos então, os aspectos referentes aos primeiros 10 (dez) anos da Usina de Eletricidade. Suas principais características técnicas, localização, custos de operação e manutenção e crescimento ao longo do período em estudo.

Segue então trechos do primeiro relatório, datado de 1914, sob o governo do General José de Siqueira Menezes:

As obras publicas e melhoramentos materiaes, em grande parte já realizados nesta capital, taes como : —a grande uzina electrica que distribue e diffunde luz abundante e bôa pelas principaes ruas desta bella cidade, a empreza de abastecimento d'agua, pertencente e custeada pelo Estado, a construcção de uma rêde de esgoto e galeria de drenagem para saneamento de Aracajú, construcção que vai bastante adiantada, a formação de um Horto Botanico, ao sul da cidade, o calçamento de alguns trechos de ruas desta capital e a reconstrucção e adaptação de um predio destinado á Bibliotheca Publica, são serviços e melhoramentos que já estão reclamando a attenção do Governo, no sentido de serem regulamentados para seu perfeito funcionamento, e, mais ainda, para accautelar os interesses do Thesouro Estadual.

FIGURA: Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa de Sergipe (pág. 6; em 08/07/1914)

Aqui são ressaltados os benefícios que a Usina de Eletricidade veio trazer à capital do Estado de Sergipe. Mais uma vez, a instalação da eletricidade é citada em conjunto com as demais obras de melhorias urbanas, como redes de abastecimento de água e melhoria do saneamento básico.

Em 1915:

Usina de electricidade

ILLUMINAÇÃO PUBLICA E PARTICULAR

Dos serviços creados na administração do ex-Presidente General Siqueira Menezes, a Usina de electricidade, indiscutivelmente, o de mais immediata utilidade publica e particular desta capital, e pena é que o material empregado não seja de qualidade que garanta longa duração e que os principaes motores não possam desenvolver a força sufficiente para a produção e distribuição de energia electrica a bairros mais afastados da cidade, em que esse melhoramento ja se vae tornando preciso. Alem disso, os fios transmissores, descobertos, como foram collocados, sem involucre algum que os isole da acção do ar e das chuvas, em pouco tempo se inutilisarão, não sendo, portanto, de extranhar que, em praso que não será longo, se imponha a sua substituição.

Salvo incidentes de pequena importancia, muito communs em serviços dessa natureza, tem sido regular o funcionamento da Usina.

Installada em 13 de Dezembro de 1913, produziu no exercicio de 1914 a receita de 54.562\$368, tendo sido a despesa de 158.959\$038.

E' bem verdade que no computo dessa despesa estão comprehendidos avultados pagamentos da montagem da Usina, de material comprado, antes e depois da installação, de direitos pelos respectivos despachos, despesas essas que não se reproduzirão em tão grande escala nos exercicios seguintes, e tambem da aquisição de carvão, cujo preço muito se elevou em consequencia da desorganisação commercial produzida pelo estado da guerra nos paizes fornecedores.

Accresce que a renda está desfalcada da quantia

de 18:750\$000, das quotas devidas pela Municipalidade, referentes ao periodo de Abril de 1914 a Junho do corrente, as quaes ainda não foram pagas.

No 1º semestre do corrente anno a receita foi de Rs. 21:585\$328 e a despesa de Rs. 39:785\$634. Se se conservar a mesma relação no 2º semestre, verificar-se-á um *deficit* no fim do anno de Rs. 36:400\$612.

A Usina é actualmente administrada pelo engenheiro civil Philemon Muniz Barretto, que tem revelado bastante competencia nesta especialidade tecnica, auxiliado por empregados nacionaes, quasi todos sergipanos.

FIGURA: Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa de Sergipe (págs. 33, 34; Em 07/09/1915)

O relatório acima, efetuado durante o governo do Gen. Manuel Prisciliano de Oliveira Valadão é o primeiro, após a entrada em funcionamento da Usina de eletricidade, a apresentar detalhes sobre o estado de funcionamento da rede de distribuição; apresenta também os rendimentos e ônus que a geração de energia proporcionava. As primeiras críticas a alguns itens instalados são também aqui descritos, principalmente no que se diz à qualidade e ao tempo de duração dos mesmos. Fato importante a ser destacado é que contemporâneo a esse relatório ocorria a Primeira Guerra Mundial, comprometendo assim a compra de equipamentos que permitissem uma melhoria no funcionamento da referida Usina.

1916:

Usina de Electricidade

Subordinada á Directoria de Obras, Agricultura, Industria e Viação e habilmente dirigida pelo engenheiro civil Philemon Muniz Barretto, a Usina de Electricidade vae satisfazendo perfeitamente os fins da sua criação, que foi, não padecer duvida, um grande melhoramento realizado pelo meu digno antecessor.

Houve na sua instalação alguns defeitos, em parte já corrigidos, como vereis do relatório que me foi apresentado pelo dr. Philemon e que para aqui traslado, por conter informações dignas da vossa attenção :

«A rede electrica, que actualmente se acha mais augmentada, não tem duvida alguma, technicamente é um projecto bem elaborado, mas praticamente, e attendendo ás condições locaes, é de difficil conservação, não só pelo atravancamento de fios, que além de tudo são nós, como também pela natureza do terreno em que são fincados os postes, que não tem a resistencia precisa para mantel-os nas suas posições primitivas, occasionando, pelo bambiamento dos fios, o contacto entre elles e produzindo deste modo serios circuitos de consequencia grave e prejudicial á conservação do material.

Notei pela ruptura frequente dos fios desta rede que os mesmos partiam-se sem causa apparente, fazendo-me acreditar que na collocação dos mesmos não foi observada regra alguma obedecendo ás condições technicas, quanto ao clima e a sua resistencia mechanica.

Deante de tantas interrupções motivadas por curtos circuitos e pela ruptura destes fios, resolvi, de accordo com o Governo, substituir uma certa parte destes fios por cabos isolados a prova do tempo.

Para mais facilidade e mesmo segurança do serviço, resolvi desdobrar a rede electrica, que d'antes era uma, em duas redes, como passo a explicar :—1ª—rede da illuminação particular ; 2ª—rede da illuminação publica, a qual se divide também em duas : rede das lampadas dos cruzamentos e rede dos lados das ruas.

Até o presente tenho substituído 14 kilometros de fios, esperando substituir o resto brevemente, pois para isto tenho encomendado mais 9 kilometros.

Quanto á resistencia do terreno, tenho procurado corrigil-a collocando espías nos extremos dos alinhamentos e nos angulos formados pela rêde.

O estado de conservação actual da rêde, apesar dos esforços empregados pelo encarregado, é soffrivel, carecendo de muito cuidado até a completa substituição dos fios.

Os motores desta Uzina são em numero de trez, e actualmente já se acham dois bastante carregados pelo augmento cada vez mais crescente da illuminação publica e da particular, obrigando-me mais adeante a mandar funcionar diariamente os trez ou não augmentar a illuminação, o que não é pratico, pois a menor interrupção em um dos motores traz como consequencia immediata a interrupção da illuminação particular.

Deante do que acabo de explicar acima, deante do desenvolvimento que tem tido a cidade e dos pedidos cada vez mais frequentes de illuminação particular, que ainda tornar-se-ão maiores depois da utilização da madeira como combustivel, pois menor será o preço do kilwath, lembro a necessidade premente de se adquirir nestes dois annos um motor a gaz pobre, de 270 H. P., o qual custará approximadamente 50:000\$000.

O gazogenio de 270 H. P., encomendado ultimamente, servirá ao mesmo tempo de gerador para este motor e para os existentes.

O estado de conservação dos motores é bom, carecendo todavia de muito cuidado da parte dos profissionaes encarregados.

Como grande melhoramento, fiz um systema de auto-circulação provisório para desta maneira terminar o definitivo que já está bastante adeantado, e que dentro de alguns mezes ficará terminado. Este melhoramento tornará por completo a Uzina independente da rêde do abastecimento d'agua da cidade, ficando assim um serviço seguro e economico para o Estado.

O estado de conservação das baterias é regular, tendendo para melhorar.

Os dynamos geradores e motores electricos, exceptuando o n. 2, que está com a base partida, acham-se em bom estado de conservação, faltando apenas substituir os seus porta-escovas, que se acham em preparo aqui na Uzina.

O estado de conservação da officina mechanica é bom, carecendo, para mais ampliação, de uma machina de atarrachar e algumas ferramentas accessorias.

Tenho organizado para melhor satisfazer as necessidades desta Uzina e para maior economia do Estado, um deposito de materiaes adquiridos nas praças do Rio de Janeiro, São Paulo e Republica Argentina.

As installações particulares actualmente são em numero de 285, com um total de 30.000 velas.

A illuminação publica ultimamente tem augmentado muito, não só

quanto á capacidade das lampadas, como tambem quanto ao numero d'ellas, devido ao desenvolvimento que vae tendo a cidade.

Actualmente temos mais 1 kilometro de rua illuminada, sendo ainda preciso estender mais a rêde.

O numero de lampadas e de velas da actual illuminação publica é de 331 lampadas e 23.190 velas. O seu estado de conservação é bom.

O numero de edificios publicos que têm illuminação electrica é de 26».

Com a tabella actual para o fornecimento de energia e permanecendo a alta do carvão anthracite inglez, o serviço de electricidade forçosamente ha de produzir avultado *deficit*.

Eis o calculo feito pelo director da Usina para um anno :

RECEITA	
Energia fornecida aos particulares por velas (25.000 a 120 reis)	36:000\$000
Energia fornecida aos particulares por kwath (1.357 a 700, equivalendo a 5 000 velas a 210 rs.)	12:600\$000
Energia para a illuminação publica (23.148 velas a 36 réis)	10:000\$000
Somma	58:600\$000
DESPESA	
Pessoal	44:000\$000
Conservação e depreciação do material, 7 % sobre 500:000\$000	35:000\$000
Combustivel.	63:000\$000
Lubrificantes	4:800\$000
Estopa, lixa e lenha para distillação	720\$000
Eventuaes — 1 % sobre o total	1:475\$200
Somma	148:995\$200
Deficit	90:395\$200

FIGURA: Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa de Sergipe (págs. 50, 51 e 52; em 07/09/1916)

O relatório de 07 de Setembro de 1916, também segue um perfil de descrição mais técnica. Nele, além da análise negativa da qualidade dos condutores nus (crítica esta já realizada no ano anterior), são verificados também vários problemas com relação à fixação dos postes no solo. Este relato nos leva à conclusão de que não houve um estudo mais detalhado no que se diz ao tipo de terreno onde eram alocados os postes, como também o esforço destes, para suportar a tração exercida pelos condutores.

Destacam-se também as primeiras melhorias realizadas: a substituição de 14km de condutores e a divisão da rede de distribuição em 02 (dois) circuitos (um para rede de iluminação particular e outro para a rede pública). Ademais, é reforçado o bom estado de conservação dos dínamos geradores e é ressaltada a necessidade de em breve ser efetuado um aumento de carga na Usina.

Vae funcionando regularmente essa Uzina, tendo estado até principio de Março ultimo sob a direcção do engenheiro Philemon Muniz Barretto e actualmente na direcção immediata do Director de Obras, Agricultura, Industria e Viação, por ter, em fins de Abril, seguido em comissão do Governo ao sul da Republica, o administrador effectivo, o qual voltando se retirou novamente no gozo da licença que lhe foi concedida.

Uzina de
Electri-
cidade

O edificio da Uzina está passando por alguma reforma necessaria ao movimento crescente da mesma, tendo sido feita a aquisição do predio contiguo, situado á rua de Itabaianinha, junto á bateria de accumuladores.

Essa aquisição tornou-se urgente não só pela necessidade do predio para installação do escriptorio da Uzina, visto se ter arruinado completamente o primitivo, antiquissimo e mal construido, como tambem para evitar a proximidade de moradores, que se tornava perigosa se alli continuasse por muito tempo.

A compra foi feita amigavelmente por ter o proprietario accordado em receber a importancia de 7:000\$000, em quanto foi avaliado o immovel.

Feitos os pequenos reparos de que carecia, foi alli installado confortavelmente o escriptorio, aproveitando-se ainda uma grande parte para deposito do material e alojamento do pessoal de serviço.

A rede da illuminação electrica do anno passado para cá foi augmentada com um kilometro. E' de 390 o numero de lampadas da illuminação publica, equivalentes a 23.947 vellas.

COMBUSTIVEL.—Os motores a gaz funccionam utilizando o carvão anthracite. Com a continuação da actual guerra esse combustivel estava se tornando de aquisição difficillima, não só pelo preço exageradamente elevado, como pela escassez nos mercados fornecedores.

A Uzina consumia em media uma tonelada por dia, que chegou a custar 234\$610. O consumo foi reduzido, havendo tambem redução nos horarios de luz e energia, passando a illuminação publica a ser apagada mais cedo e a particular ás 12 horas, quando houve uma crise mais seria do carvão, que durou alguns mezes.

Forçoso foi tambem o augmento nos preços de fornecimento de luz, não tanto como exigia a elevação do preço do carvão, mas o necessario para attenuar as despesas com o custeio da Uzina.

Urgia uma providencia.

Estando já experimentados osapparelhos a gaz pobre empregando-se a lenha como combustivel, com grande economia, na fabrica de tecidos de Propriá, a primeira que fez aquisição de um desses apparelhos, e feitos os estudos para adaptação de um dalles aos motores da Uzina, foi adquirido o que se acha presentemente funcionando.

O gazogeneo é dos fabricantes inglezes Ruston Proctor & C., e tem a vantagem de utilizar a lenha ou carvão, indifferentemente.

A encomenda foi feita por intermedio dos srs. R. Wichello & C., representantes dos fabricantes, tendo aquella firma mandado um profissional de sua confiança acompanhar o aparelho até o lugar de seu destino, fazendo o assentamento e dirigindo o funcionamento durante dois mezes sob a responsabilidade dos vendedores.

Experimentado, foi posto a trabalhar no dia 1 de Junho, funcionando sem interrupção e com toda regularidade até 1 de Agosto, quando terminou a responsabilidade do contracto, e depois disto tem trabalhado sem apresentar defeito.

Nos 60 dias de experiencia foi este o resultado quanto ao consumo de combustivel:

Junho—53 ton. de lenha a	15\$	795\$000
Julho—62 “ “ “ “	15\$	915\$000
		<hr/>
ou seja o total de		1:710\$000
em 2 mezes.		

No mez anterior ao da experiencia, isto é, em Maio, o consumo foi de 21 toneladas de carvão, que ao preço da ultima compra, posto na Uzina, custaram 4:926\$810, ou sejam 234\$610 por tonelada.

Durante esse tempo foram feitas algumas experiencias com o gazogeneo, e por conseguinte diminuido o consumo do carvão.

O consumo vinha sendo de 900 kilos por dia, ou 27 ton. por mez, que, ao preço de 230\$000, elevavam a despesa a 74:520\$000 por anno.

O gazogeneo, ou aparelho a gaz pobre, consome actualmente a media de 60 ton. por mez, que, ao preço de 15\$000 a ton., produz uma despesa annual de 10:800\$000, ou seja uma economia de 63:720\$000 por anno.

Essa economia cresce ainda quando estiver funcionando a serra movida por electricidade, cuja aquisição já está feita, faltando apenas um motor de força de 30 H. P. que está encomendado.

O preço poderá então ser reduzido a 12\$000 a tonelada.

O aparelho produz mensalmente cerca de 6 barris de alcatrão, ou pixe, que tem grande applicação nas obras do Estado.

Alem do pixe ha ainda o carvão vegetal que é aproveitado nas officinas e pode tambem voltar ao gazogeneo, dando de seis em seis mezes a quantidade que pode alimentar o aparelho durante um mez.

Levado em conta o custo do aparelho, que foi de 47:773\$900, inclusive impostos de importação e outras despesas, vê-se que a medida foi providencial, estando garantido o funcionamento da Uzina, quanto ao problema do combustivel.

O aparelho tem capacidade para funcionar com um motor de força de 350 H. P. e os actuaes (3), de 110 H. P., já não satisfazem as necessidades da população, mesmo com a adaptação do gazogeneo.

Até pouco tempo trabalhavam 2 motores, ficando um de reserva, só sendo utilizado em determinadas occasiões quando havia serviço extraordinario.

Presentemente faz-se preciso que trabalhem os trez diariamente,

para que sejam servidos os assignantes em numero superior a 300, sem contar a illuminação da cidade e dos estabelecimentos publicos.

A uzina já não pode mais admittir novos assignantes por se achar esgotada a capacidade dos motores.

A aquisição de um motor de força de 200 até 355 H. P., conforme o poder do gazogeneo, virá duplicar a capacidade da Uzinga e elevar a renda mensal com a admissão de novos assignantes.

O Governo fez ha poucos mezes aquisição de 50 contadores de energia e já estão todos distribuidos, tendo feito encomenda de outros, que deverão chegar ainda este anno.

A renda ordinaria das assignaturas é de 5.400\$000, mensalmente, e tende a augmentar com a instalação do motor auxiliar, permitindo ainda a ampliação da rede nos bairros não servidos pela actual.

Para a montagem do gazogeneo, a firma fornecedora enviou o engenheiro electro-mechanico Roman Gembarowski, que a fez com bastante conhecimento profissional e comprovada competencia. Mostrando-se zeloso e economico, o Governo resolveu contractar os seus serviços por um anno para a direcção technica da Uzinga, e elle vae desempenhando o seu encargo com a mesma capacidade que revelou ao principio.

O edificio da Uzinga foi accrescido não só com o prédio adquirido para escriptorio e deposito, como pela edificação de outros destinados a abrigo do gazogeneo e deposito de combustivel, sendo o do gazogeneo de armação metalica e de dois pavimentos.

Foi montada mais uma balança para pesar, até 3 toneladas de uma vez, para a compra de lenha e de outros materiaes, ficando tambem protegida por um galpão adrede preparado.

FIGURA: Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe (Págs.43, 44 e 45; Em 07/09/1917).

No relatório de 07 de setembro do ano de 1917 novas melhorias são apresentadas. A primeira no que se diz à parte civil da mesma. A ampliação do prédio onde se localizava a Usina foi essencial não só para a instalação do novo escritório mas também para manter os afastamentos de segurança necessários, em relação às residências vizinhas. Do ponto de vista da rede de distribuição de energia, no período em análise (1916-1917), a mesma sofreu um acréscimo de 1 km em sua extensão.

Neste relatório são novamente informadas as dificuldades encontradas no fornecimento de carvão da Usina (do tipo anthracite), devido ao momento em que passavam os países fornecedores (não esquecer que a Europa estava vivendo o período da Primeira Guerra Mundial). Não muito diferente do que é hoje, pelo fato de existir uma dificuldade na compra da matéria prima, houve aumento no preço do fornecimento de luz.

A medida então tomada, foi a utilização de aparelho a gás pobre, os gasogênios. Como já havia sido testado na região de Propriá, o mesmo foi adaptado e

instalado em um dos motores da Usina na capital, utilizando-se a lenha como combustível. A economia descrita em números no relatório foi bastante satisfatória.

1918:

Usina de Electricidade — Faz o fornecimento de luz e energia para 356 casas particulares, não contando os edificios publicos, 41 apenas os estaduaes, ou favorecidos pelo Estado.

Os motores já não comportam maior carga, pelo que o Governo mandou suspender o fornecimento de maior numero de lampadas, o que vem sendo observado desde o inicio do segundo semestre deste anno.

Necessaria e urgente é a aquisição de um motor possante para ampliar o fornecimento de luz e energia, que poderá aproveitar tambem ao serviço de tracção.

Funcionam regularmente os aparelhos a gaz pobre, estando paralizados os de carvão (anthracite) pela dificuldade ou antes impossibilidade de aquisição desse combustivel.

O actual director tecnico do serviço da Uzina cogita de fazer a adaptação desses aparelhos tambem ao consumo de lenha.

Por falta de força dos motores não tem sido possivel igualmente prolongar a rede de illuminação publica, em proporção ao desenvolvimento da cidade.

O rendimento mensal do fornecimento de luz está regulando a media de cinco contos oitocentos e setenta e nove mil cento e setenta e trez réis (5:879\$173).

FIGURA: Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa de Sergipe (págs.36, 37; em 07/09/1918)

A 07 de Setembro de 1918 é confirmado o uso dos aparelhos a gás pobre (com utilização de lenha) em detrimento ao carvão, devido à dificuldade de aquisição deste.

UZINA DE ELECTRICIDADE — Acha-se em bom estado de conservação o predio em que funciona a Uzina de Electricidade, cujos serviços vêm sendo dirigidos com intelligencia e zelo, pelo dr. Otto Watson Leite.

A Uzina possui três motores de 100 H. P. cada um, accionando três dynamos de 150 ampères, de 2×235 volts.

Os motores estão carecendo de ligeiros reparos nas sédes das valvulas e nos contactos das velas, reparos esses que, em breve, serão feitos.

Os dynamos, embora bastante usados, estão em bom estado de conservação, bem como seus machinismos complementares.

A bateria de accumuladores está bastante estragada, apresentando as cellulas estado de ruina bem pronunciada.

A illuminação publica em funcionamento nas ruas e praças atinge a 22.752 velas. Tem sido feito, no presente semestre, grande numero de installações domiciliarias, o que tem determinado o augmento das rendas do serviço de electricidade, de modo a fazer desaparecer o *deficit*, accusando saldo apreciavel.

Entre outros beneficios introduzidos na Uzina, podemos citar a reforma do refrigerador e a perfuração de um poço artesiano que funcionará dentro em breve.

As rendas da Usina têm prosperado bastante.

Vem constituindo receita a grande quantidade de pixe produzido, que existe em grande *stock*, servindo para venda na praça ou aproveitamento no calçamento da cidade.

Egualmente tem constituído fonte de receita, embora pequena, o óleo usado nos motores da Usina, e que tem sido remetido ao Almojarifado Geral, para outros misteres.

RECEITA E DESPESA DA UZINA NO 2.^o SEMESTRE DE 1918

Receita	75:254\$738
Despesa	88:516\$082
Deficit	13:261\$344

RECEITA E DESPESA DA UZINA NO 1.^o SEMESTRE DE 1919

Receita	101:541\$916
Despesa.	91:324\$786
Saldo, levando em conta a lenha recebida. .	10:217\$130
Si, porém, sómente fôr levada em conta a lenha consumida, esse saldo se elevará a. .	14:824\$070

FONTE: Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa de Sergipe (págs. 58, 59; em 07/09/1919)

O relato acima ressalta a crescente procura por instalações elétricas residenciais, o que garantiu um ganho satisfatório nos rendimentos da Usina.

UZINA DE ELECTRICIDADE—A secção de electricidade continúa sob a direcção competente do dr. Otto W. Leite.

O edificio, que é situado entre as ruas de Itabaianinha e Laranjeiras, soffreu reparos geraes de asseio e adaptações.

Na secção dos gazogeneos, já foi collocado um elevador electrico, que permite conduzir o combustivel, com economia de tempo e pessoal.

Para prevenir a Uzinga de possivel falta d'agua, foi installado no banheiro da mesma um deposito de ferro zincado, para agua do abastecimento geral, bem como foi construido um reservatorio de alvenaria, com capacidade para 48.000 ls., o qual aproveita as aguas servidas dos motores e outros apparelhos da Uzinga.

Machinas—Aham-se actualmente trabalhando na Uzinga de Electricidade tres motores a gaz pobre, que accionam tres dynamos trifilares de corrente continua de 220 e 470 volts para iluminação e força motriz, os quaes estão em bom estado de conservação, tendo soffrido reparos, que se executaram nas officinas da Uzinga.

Existem na secção de machinas algumas peças que precisam de reparos e substituições, notadamente a bomba compressora de ar e a elevadora d'agua.

O gazogeneo de lenha soffreu uma reforma geral, sendo o cone da fornalha substituido por um novo, construido nas officinas, assim como a bocca da fornalha foi substituida por outra de ferro fundido, devido á imprestabilidade da antiga. O lavador do gazogeneo foi reformado nas suas peças accessorias internas, estando em construcção nas officinas um outro para substituir o avariado. O filtro do gazogeneo foi reformado na parte interna, devido aos estragos causados pelos gases nos crivos. O extractor do pixe foi reconstruido na sua parte interna e movel, sendo reforçados todos os discos e palhetas que se achavam estragados pelo effeito corrosivo dos gases.

As officinas estão em bom estado de conservação e vão executando todos os serviços reclamados nas diversas secções da Uzinga. Com a vinda do novo grupo, encommendado pelo Governo á casa Gazmotoren Fabrik-Deutsch, e com o qual se duplicará a capacidade da Uzinga, será mister a mudança das officinas para um outro galpão, situado na área da mesma, estando a Directoria de Obras já executando os trabalhos necessarios, inclusive o de calçamento a parallelipipedos, por ser mais resistente para pavimentação das officinas.

Electricidade—Os dynamos aham-se em estado de boa conser-

vação. Os motores electricos da bomba grande de recalque e do extractor de pixe acham-se em condições de ser substituídos.

Existe no interior da Usina um aggregado que nenhum serviço está prestando, podendo ser aproveitado na iluminação de algum departamento do Estado.

A iluminação publica continúa com o mesmo numero de velas que é 22.752, não permittindo augmento os actuaes geradores. Com a iluminação publica foram gastas durante o segundo semestre de 1919 e o primeiro de 1920, 660 lampadas, no valor de 2:990\$200.

Tem sido feita revisão geral nos postes de iluminação e nos cabos conductores.

Foram executadas varias installações em edificios publicos, como a grande installação do Palacio do Governo, a da Viação Urbana, Escola Normal, Directoria de Obras, Inspectoria de Aguas e Bibliotheca Publica.

Têm sido constantes e em grande numero os pedidos de iluminação electrica para casas particulares, o que não tem sido satisfeito devido á sobrecarga existente nos dynamos.

E' de grande necessidade prover todas as installações electricas e particulares de contadores, que só existem em numero limitado dellas.

Esta providencia, sobre vir acautelar bastante os interesses do Estado, não o sobrecarrega tanto, pois o contador é alugado ao consumidor, que paga a respectiva taxa mensalmente.

O pixe produzido pelos gazogeneos tem concorrido para augmentar a receita da Usina, produzindo no periodo de Julho do anno passado a Julho deste anno, 160 quartolas.

Em annexo ao presente documento, encontra-se o balanço da despesa e da receita da Usina no segundo semestre de 1919 e no primeiro de 1920.

FONTE: Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa de Sergipe (págs. 86, 87; em 07/09/1920)

Sob o governo do Coronel Dr. José Joaquim Pereira Lobo, ao ano de 1920, a Usina continua apresentado necessidade de ampliação. Fica evidenciado o interesse de novas instalações, estas não executadas pela falta de capacidade de atendimento da Usina. Rupo Destaca-se também a chegada de um novo grupo gerador, que segundo texto, duplicará a capacidade de geração da Usina.

UZINA DE ELECTRICIDADE—O edificio da Uzinga de Electricidade, bem como todas as suas dependencias, estão ainda passando por serviços de reforma.

As machinas em geral vão funcionando bem e estão em regular estado de conservação.

Os trabalhos de ampliação e remodelação da Uzinga já se acham quasi terminados.

O grupo electrogeneo encomendado á casa Gazmotoren-Fabrik Deutz já se acha montado, faltando apenas pequenos encanamentos para serem concluidos os serviços.

FONTE: Mensagem apresentada á Assembleia Legislativa de Sergipe (p. 59; em 07/09/1921)

Destaca-se no relatório acima, do ano de 1921, a instalação do grupo eletrogeneo, encomendado ao fabricante Gazmotoren-Fabrik Deuts. Cumpre-se então o interesse de aumento de carga gerada, conforme relatório emitido no ano anterior.

pesa efectuada.

UZINA DE ELECTRICIDADE—O edificio da Uzinga de Electricidade tem recebido serviços de asseio interno e externo, bem como pintura, o que vem preservar a estrutura metallica da Uzinga.

Machinas—Possue a Uzinga tres machinas motoras antigas, de explosão a 4 tempos, de 100 H. P. cada uma, accionando tres dynamos por meio de correias, e uma recentemente installada de 150 H. P., connectada directamente com o dynamo.

Os tres motores antigos estão carecendo da substituição das camisas dos cylindros, os quacs se acham ovalados pelo atrito das molas dessas peças nos momentos de compressão e deflagração do gaz.

A nova machina, inaugurada a 15 de Novembro do anno passado, tem a capacidade de 150 H. P., accionando directamente um dynamo, corrente continua, triphilar, de 470 e 235 volts, 245 ampères, e vem funcionando com regularidade devido á boa qualidade dos materiaes empregados e ao cuidado do serviço da sua montagem.

Foram reformados os compressores e os reservatorios de ar comprimido. Os encanamentos desses aparelhos, que já ameaçavam ruptura, foram igualmente substituidos.

Todos esses serviços foram custeados pelas folhas decendiaes da Uzinga. Os tres dynamos antigos, embora já um tanto gastos, têm experimentado serviço de conservação permanente. O dynamo novo tem funcionado com regularidade.

O antigo gazogeneo de 200 H. P. foi completamente reformado, estando funcionando para o serviço diario da Uzinga o gazogeneo de 300 H. P., recentemente installado.

A iluminação publica tem sido grandemente augmentada, contando-se actualmente 28.000 velas nella empregadas.

Foram construidos todos os para-raios da rede de iluminação publica, pois os antigos já se encontravam bastante damnificados.

As officinas vão funcionando com regularidade, attendendo bem ás necessidades do serviço.

Foi montado nas novas officinas um motor a kerosene, bem como todos os machanismos necessarios com a aquisição do alludido motor.

Foi o seguinte o movimento da receita e despesa da Uzinga de Electricidade, nos semestres de Julho a Dezembro de 1921 e de Janeiro a Junho do corrente anno:

Receita	213:424\$700
Despesa	146:258\$934
Saldo annual.	67:165\$766
Energia gratuita fornecida a installações beneficadas	26:354\$400
Saldo total annual.	93:520\$166

FONTE: Mensagem apresenta à Assembleia Legislativa de Sergipe (págs. 57, 58; em 07/09/1922)

Aqui encontra-se novamente referência ao grupo eletrogerador adquirido e posto em funcionamento a 15 de Novembro de 1921. Assim, informações sobre ampliação das instalações já aparecem, no caso, na rede de iluminação Pública. Vale ressaltar como importante reforma nesse intervalo de tempo (1921-1922) a substituição dos para-raios da rede de iluminação pública.

UZINA DE ELECTRICIDADE

Tendo em vista a natureza das funcções que lhe cabem e a complexidade dos assumptos que com ella se relacionam, o governo resolveu desligar da administração de obras publicas a Uzinga de Electricidade.

Passando a ter vida autonoma, foi mudada tambem a sua direcção. Esta tem sabido empregar a melhor e maior actividade no empenho de imprimir aos varios serviços toda perfeição possivel.

E' a Uzinga de Electricidade um dos serviços que mais pesam sobre o orçamento, devido á aquisição frequente de material caro, preço não menos elevado de combustivel e lubrificantes.

Em taes contingencias, vi-me obrigado a ordenar a redução do pessoal, medida que influiu para dar ao trabalho organização mais racional, em virtude da criteriosa selecção feita.

Officina

A secção de ferraria dessa repartição foi radicalmente reformada, emparelhando hoje com as melhores do Estado. Os seus machinismos são dos mais acreditados fabricantes e dos ultimos modelos.

As obras executadas no primeiro semestre deste anno attingiram á importancia de 19:280\$000 contra 3:560\$000 no passado exercicio. Destas obras dá idéa a seguinte enumeração : concertos em varios rodados da Viação Urbana e no locomovel da luz de São Christovam ; serviços para a rede d'agua, eixos para as bombas do Reservatorio da Cabrita, syphões para a rede de esgotos, reparos em automoveis e em um tractor do Estado ; portas de ferro para o mercado de São Christovam, concerto e montagem de uma machina Marinoni do «Diario Official».

Monopolio do Estado

Fundado em boas razões, aboli o monopolio que o Estado mantinha quanto a assentamento de installações electricas e concertos ás mesmas concernentes. Essa liberal medida foi, além disso, de proveito para os cofres publicos, porquanto grande era o numero de particulares que se descuravam da satisfação de seus debitos. O que importa é que taes serviços sejam d'ora avante fiscalizados, pois que nem sempre as installações particulares correspondem ás exigencias regulamentares, já por má qualidade do material, já por inidoneidade dos profissionaes incumbidos de executal-as.

Novas redes

A cidade conta mais com as seguintes redes : da Uzinga, directa ao Instituto Profissional «Coelho e Campos» ; rede para o serviço das estações elevadoras ; ramal para a uzinga de descarregar do Departamento Estadual do Algodão.

Iluminação publica

Apesar da pouca força das machinas em relação ao crescimento da cidade de dez annos a esta parte, a rede de iluminação publica não se conservou estacionaria ; ao contrario, teve sensível desenvolvimento, authenticado pela nova iluminação das ruas de Belém, Cansação, Villanova, Simão Dias, Lagarto, Siriry, Divina Pastora, Arauá e avenida Victoria.

Até bem pouco tempo, existiam 150 instalações domiciliares que não rendiam e, mesmo, instalações de prédios públicos com exorbitante abundância de luz. Regularizadas tanto uma quanto outra situação, deu-se apreciável aumento na receita da Usina, que no exercício de 1922 sob esta rubrica rendeu 98:423\$000, e só no primeiro semestre do entrante exercício produziu 79:260\$872.	Instalações particulares
A primeira usina eléctrica inaugurada na actual administração foi a de São Christovam. Em Capella, foi substituída por imprestável toda a antiga rede de iluminação; condemnada a actual usina, resolveu o governo a construção de outra em local onde a provisão de agua seja facil para uma machina a vapor, typo horisental, 60 H. P. Em Dores, já está adquirido todo o material necessario, excepção do dynamo; a construção da usina será dentro de poucos dias iniciada. A usina eléctrica de Estancia está quasi terminada; todo o material comprado, menos a machina; a construção da rede se acha iniciada. A usina de Lagarto tem a sua construção bastante adiantada, e dentro em pouco será atacada a montagem da respectiva rede, estando já todo o material eléctrico na referida cidade. Já foi adquirido o material eléctrico para montagem de luz em Itaporanga, deixando o serviço de ser iniciado, por não ter chegado a termo definitivo o entendimento entre o governo e a municipalidade. A 23 de Agosto, começou a funcionar a usina do Centro Agrícola Epi-tacio Pessoa, destinada a produzir energia e luz.	Instalações de luz no interior
Attenderam-se ás seguintes: na Escola de Aprendizes Artifices, no Grupo Escolar General Siqueira, no Hospital Militar do Exército, no Palacio do Governo e no Instituto Profissional «Coelho e Campos».	Instalações gratuitas
Constitue legitima aspiração dos pequenos industriaes o fornecimento diario de força motriz pela Usina de Electricidade. A administração diligencia activamente por favorecer-a, dados os inconvenientes offerecidos pela precariedade do material, machinismos e accessorios.	Energia diaria.
Estando o governo empenhado em electrificar a viação urbana, esse melhoramento implicará preliminarmente na reforma completa das instalações motrizes actuaes. Todavia, tudo aconselha a fundação de uma grande usina provida de machinismos possantes e dotada de capacidade bastante, não só para abastecer de luz á cidade senão aos bondes eléctricos, quanto para fornecer energia ao Reservatorio da Cabrita, estações de esgotos, grandes e pequenas industrias. Não é necessario dizer que farei o melhor, mas somente aquillo que nossas condições permittirem.	Nova usina

FONTE: Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa de Sergipe (págs. 28, 29; em 07/09/1923)

Sob o governo de Maurício Graccho Cardoso, mudanças administrativas ocorrem na Usina. A mesma ganha autonomia administrativa, desligando-se da Administração de Obras Públicas. Crescimentos na rede de iluminação e na rede de Distribuição atendendo a novas áreas, foram pontos destacados no período 1922-1923).

A instalação de novas Usinas no interior do Estado, como a inauguração da de São Cristóvão, reforma da de Capela, e em fase de planejamento ou de execução das obras nas cidades de N. Sra. Das Dores, Estância, Lagarto e Itaporanga, também são pontos importantes. Concluindo, é afirmada a ideia de construção de nova Usina na capital do Estado, para atendimento ao sistema de viação urbana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, vimos que as mudanças que Aracaju passava durante o final do Séc. XIX e início do Séc. XX eram reflexos de uma série de transformações que marcavam o cenário de modernização que ocorriam nas cidades de todo o país, desde a vinda da Família Real para o Rio de Janeiro. A transferência da capital do Estado de Sergipe de São Cristóvão para Aracaju é uma consequência desse contexto nacional.

A instalação da Usina de Eletricidade, já na Aracaju capital acontece num período de melhorias urbanas, onde as dificuldades da jovem capital haviam sido superadas. A utilização da eletricidade como agente modernizador era algo necessário, mas que ocorrera de maneira natural à série de melhorias que já tinham sido implementadas.

Desta forma, apesar das dificuldades encontradas nos primeiros anos da instalação da Usina, a mesma possibilitou inicialmente a iluminação pública e posteriormente a iluminação particular e atendimento às residências da capital aracajuana. Vemos então, em sua construção e posterior funcionamento, a base para as melhorias na distribuição de energia elétrica que viria a ocorrer nas décadas seguintes.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Rubens Sabino Ribeiro. Aracaju: pra onde você vai? Aracaju. Edição do autor, 2004.

PORTO, Fernando Figueiredo. **A cidade do Aracaju 1855-1865**. 2. e.d – Aracaju, 1991.

SILVA, José Calazans Brandão da. **Aracaju e outros temas sergipanos**. Aracaju, 1992.

SOUZA, Antônio Lindvaldo. **Um Olhar sobre Aracaju**. 1 ed. Aracaju, 2013, Relatório de tombamento de Aracaju - IPHAN.

SOUZA, Antônio Lindvaldo. Temas de História de Sergipe II. São Cristóvão. UFS, 2010.

Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em 04 de Julho de 2016.

Disponível em: <<http://bibliotecas.ufs.br/pagina/18277>>. Acesso em 04 de Julho de 2016.

Disponível em: <<http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial/sergipe>>. Acesso em 04 de Julho de 2016.

Disponível em: <<http://eletrosim.blogspot.com.br/2013/01/relacao-watts-x-lumens.html>>. Acesso em 07 de Agosto de 2016.

Disponível em: <<http://ghiorzi.org/caleperp.htm>>. Acesso em 07 de Agosto de 2016.

Disponível em: <<http://franklindhiufs.blogspot.com.br/2012/01/praca-fausto-cardoso-um-espaco-de.html>>. Acesso em 07 de Agosto de 2016.

Disponível em:
<<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/MENESES,%20Siqueira.pdf>>. Acesso em 07 de Agosto de 2016

Disponível em: <<http://thiagofragata.blogspot.com.br/2007/06/siqueira-de-menezes-um-sergipano-toda.html>>. Acesso em 07 de Agosto de 2016.